

Aula 1

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	C	C	C	a	C	C	C	C
11	12	13							
E	a	d							

Aula 2

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	E	E	b	C	E	C	C
11	12	13	14	15	16	17			
C	d	C	C	C	E	C			

Aula 3

Grupo I

- Arlequim e Colombina.
- Zanni, Innamorati e Vecchi.
- Eram improvisados, e geralmente eram inspirados no cotidiano da sociedade ou da vila em que estão acampados.
 - Praças, ruas, sempre em lugares abertos onde se podia reunir um grande número de pessoas.
- O jogo de corpo, o uso exagerado da expressão corporal, bem como a fixação dos tipos.
- Um roteiro de ações que, na maioria das vezes, determina de forma marcante os principais pontos de interesse do espetáculo, pontos relevantes na estrutura desse tipo de show.
 - Ele cria uma estrutura, um fio condutor dentro da história, o que permite ao grupo (trupe) dar identidade ao trabalho cênico por eles desenvolvido.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	
c	b	e	C	E	E	E	E	d	

Aula 4

Grupo I

- A peça trata com desenvoltura do patriotismo e deu à juventude francesa uma injeção de ânimo diante do conflito da peça entre honra e amor e diante de um herói em que o sacrifício é tido como um ato e um dom voluntários a que ele próprio se dispõe, não sendo ele nunca uma vítima de seus infortúnios.
- Molière dá aos seus personagens uma autonomia e uma individualidade conduzidas pela simples verdade do coração, funcionando como uma espécie de denúncia de

imposturas de todas as formas e explicitando principalmente as do preconceito e da falta de moral.

- Para ele, as regras aristotélicas eram uma concepção razoável e lógica de dramaturgia que se entendia como base fundamental e indispensável para qualquer criação que desejava qualquer tipo de sorte ou sucesso.
- Corneille deixou claro sua predileção por personagens que eram seres verdadeiros em uma substituição clara aos tipos montados.
- As fortes influências nas comédias de Molière vêm do contato que teve com um ator, membro da Companhia de Comédia Dell'Arte, que era mantida na França sob a proteção da corte.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	E	C	C	E	C	C	C	C	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	C	C	C	C	C	C	C	E	E
21	22	23	24	25					
E	E	C	C	E					

Aula 5

Grupo I

- As obras não vão tratar apenas de histórias de amor ou paixões impossíveis; bem ao contrário. O Romantismo começa a refletir sobre novas ideias. O homem será o centro do teatro, só que, em vez de contar apenas a história da sua vida ou de sua família, esse teatro vai se valer da emoção do homem.
- O teatro se adaptou lentamente a essa nova época, transformando-se no centro de um grande evento social. Com a revolução burguesa, criou-se, na França, o hábito de ir ao teatro. As pessoas trabalhavam e depois paravam para se divertir. Estabeleceu-se, também, um decreto, obrigando os teatros, em sua maioria já profissionais, a oferecerem um certo número de representações gratuitas por ano.
- Nessa época se construíram teatros por toda a Europa. O público que os frequentava adquiriu aos poucos um novo comportamento. Já não se podia mais comer, cuspir no chão, falar alto ou até mesmo se dirigir aos atores enquanto eles representavam – uma antiga reivindicação deles! Com o passar do tempo a burguesia abandonou o espírito revolucionário.
- O estilo cênico de Goethe não possuía a espontânea vitalidade do Teatro Elisabetano, nem a perfeita artística do Teatro Clássico francês. Ele, aliás, nunca aceitou ser chamado de autor romântico, pois não gostava de estar preso a nenhuma corrente. Goethe provocou revoluções no teatro e na literatura e mexeu com a cabeça de muita gente naquela época. Sua obra mais conhecida é Fausto, um poema dramático, quer dizer, uma obra que mistura poesia e drama, onde conta a história de um sábio que vende a alma para o Diabo em troca de mais sabedoria e juventude eterna. A peça levou quase 50 anos para ser

finalizada. Goethe era um perfeccionista.

5.

a) Victor Hugo escreveu grandes romances, como *Os Miseráveis* e *O Corcunda de Notre-Dama*, que continuam populares até hoje. De seus textos teatrais, os mais conhecidos são *Ruy Blas* e *O Rei se Diverte*, que foi transformado, pelo compositor de óperas italiano Giuseppe Verdi, em uma ópera muito famosa naquele tempo, e que é apresentada até hoje: *Rigoletto*.

b) Alexandre Dumas é autor de romances de aventuras muito populares até hoje, como *Os Três Mosqueteiros* e *O Conde de Monte Cristo*. Em teatro, seus textos mais famosos foram *Antony*, *Os Irmãos Corsos* e *A Torre de Nesle*. Foi o mais bem-sucedido autor romântico.

6. Surgiu uma verdadeira batalha dentro do teatro. De um lado, senhores de perucas brancas e trajes refinados; do outro, jovens de cabelos longos e roupas coloridas. Racinianos e shakespearianos se enfrentavam, e os senhores simpatizantes dos textos clássicos franceses protestavam contra o tratamento dramático livre que Vitor Hugo dera. Alguns gritavam "Racine", já outros falavam "Racine é um farsante". A vitória foi dos Românticos.

7. A inovação em relação à cenografia foi a preocupação excessiva com a autenticidade dos cenários; passando então a utilizar cenários tridimensionais nas peças teatrais.

8.

a) A relação existente entre o Romantismo e o Iluminismo é de oposição. O Romantismo buscou se opor à racionalidade pregada pelo Iluminismo, buscando trabalhar, então, com os sentimentos.

b) Os quatro dramaturgos, pertencentes à estética Romântica, são: Goethe, Almeida Garret, Alexandre Dumas e Schiller.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	C	C	C	E	E	E	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	E	E	C	e	e	e	c	e

Aula 6



Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	
d	a	d	e	E	E	C	C	C	

Grupo II

1. O Realismo passou a ditar uma nova regra: toda arte tinha de ser real, verdadeira. Os artistas de teatro ficaram fascinados com essa possibilidade cênica. O reflexo imediato disso começa nos textos realistas. Os longos monólogos foram substituídos por ações e diálogos.

2. No Teatro Realista, que era dirigido principalmente à uma plateia pertencente à emergente classe média, os autores tratavam de temas ligados às preocupações burguesas, como a moral, o dinheiro e a família. O estilo de representar era mais simples e mais direto.

3. Os ensaios dos espetáculos realistas eram minuciosos, e todas as produções eram elaboradas nos mínimos detalhes. Em cenas de multidão, os gestos e as posições eram ensaiados e marcados meticulosamente. Tudo para o máximo de autenticidade.

4. O Teatro Naturalista do escritor francês Émile Zola queria ir além do Realismo. Ele queria que a Arte fosse como uma fatia do bolo da vida que, quando cortado, mostrasse para o público as suas entranhas.

5. O espetáculo *A Gaivota*, de Anton Tchecov, foi um sucesso estrondoso e transformou Stanislavski num grande astro europeu de uma hora para outra. Nesse espetáculo, mais que os detalhes, os cenários, figurinos ou iluminação, importava a interpretação dos atores, que trabalhavam uma enorme variedade de sentimentos. Esses detalhes tão significativos no que tange à interpretação teriam incentivado Stanislavski a conceber a sua maneira de trabalhar a cena, bem como os personagens.